

A concepção de graduandos sobre as potencialidades das TIC no ensino de línguas

The conception student's about the potential of ICT in language teaching

Elivan Aparecida Ribeiro

Graduanda em Letras pela Universidade Federal de Lavras (UFLA).
E-mail: elivanribeiro48@hotmail.com

Agnes Priscila Martins de Moraes

Graduanda em Letras pela Universidade Federal de Lavras (UFLA).
E-mail: agnespriscila@hotmail.com

Helena Maria Ferreira

Professora de Linguística (UFLA).
E-mail: helenaferreira@dch.ufla.br

Resumo: O presente artigo discute a utilização de Tecnologias da Informação e Comunicação (TIC) no processo de ensino-aprendizagem. Nesse contexto, tem como objetivo apresentar os resultados de uma pesquisa feita com alunos do Curso de Letras de uma universidade pública acerca das potencialidades das TICs no ensino de línguas. A utilização das TICs foi proposta como uma problemática das atividades de Estágio Supervisionado e do Projeto PIBID, uma vez que os licenciandos passaram a integrar o cotidiano das escolas e deveriam fazer uma análise crítica do ambiente escolar. Este trabalho apresenta uma discussão sobre essa temática que se reveste de importância para a formação de professores, uma vez que a utilização das TICs em sala de aula é uma questão ainda recente no contexto educacional e demanda estudos para um uso mais funcional. A partir do estudo realizado, constatou-se um avanço nas discussões teóricas, além de concepções ainda limitadas por parte dos alunos. Desse modo, conclui-se que a discussão sobre a utilização das TICs deve integrar a pauta dos cursos de formação de professores.

Palavras-chave: TIC. Ensino. Ambiente escolar.

Abstract: This article demonstrates how the issue regarding the use of technological tools for teaching has been the subject of ongoing discussions. In this context, the aim is to present the results of a survey done with the students of the Languages course at a public University about the potential of ICT in language teaching. The use of ICT has been proposed as a problem of the supervised internship and PIBID Project Activities, given that undergraduates have come to take part in the schools' daily routines and should perform a critical analysis of the school environment. This paper presents a discussion on this topic that is of such importance to teacher training, as the use of ICT in the classroom is still a new issue in the educational context and demands studies for a more functional use. From the study, there was a breakthrough in theoretical discussions and still-limited views for some of the students. Thus, it is concluded that the discussion on the use of ICT should be included in the item on the agenda of teacher training courses.

Keywords: ICT. Teaching. School environment.

1 Considerações iniciais

O mundo contemporâneo em que vivemos é permeado por inúmeras transformações sociais que têm como ponto motivador os avanços da tecnologia e da informação. Tais avanços têm provocado impactos na maneira de se organizar o trabalho didático, discente e docente. Nesse sentido, Litwin explana que

[...] o desenvolvimento da tecnologia atinge de tal modo as formas de vida da sociedade, que a escola não pode ficar à margem. Não se trata simplesmente da criação de tecnologia para educação, da recepção crítica ou da incorporação das informações e dos meios na escola. Trata-se de entender que se criaram novas formas de comunicação, novos estilos de trabalho, novas maneiras de ter acesso e de produzir conhecimento. Compreendê-los em toda a sua dimensão nos permitirá criar boas práticas de ensino para a escola de hoje. (1997, p.131).

Em ambiente escolar as mudanças vêm ocorrendo de forma rápida, mas demanda cautela, pois ainda são emblemáticas as questões que envolvem o uso das TIC (Tecnologias da Informação e Comunicação). Um uso adequado das TIC exige uma reflexão e uma formação pedagógica que contemplem não apenas o uso instrumental, mas as potencialidades educativas na construção do conhecimento. Nessa perspectiva, Orozco (2002, p. 65) enfatiza que o “tecnicismo por si só não garante uma melhor educação. [...] se a oferta educativa, ao se modernizar com a introdução das novas tecnologias, se alarga e até melhora, a aprendizagem, no entanto, continua uma dúvida”. Para o autor, cada forma e cada tecnologia atuam numa mediação específica nas pessoas e nos contextos em que se inserem, acarretando mudanças na organização trabalhista, nos seus participantes e, por conseqüente, na instituição educacional que faz o trabalho. Complementando o exposto, Perrenoud, (2000, p. 23) postula que

as novas tecnologias podem reforçar a contribuição dos trabalhos pedagógicos e didáticos contemporâneos, pois permite que sejam criadas situações de aprendizagem ricas, complexas, diversificadas, por meio de uma divisão de trabalho que não faz mais com que todo investimento repouse sobre o professor, uma vez que tanto a informação quanto a dimensão interativa são assumidas pelos produtores dos instrumentos.

Segundo Levy (1999, p. 42), “uma tecnologia não é boa, nem má, mas depende do uso que se faz dela, do contexto em que se insere”. A questão é definir qual tecnologia é utilizável na educação. Logo, os saberes obtidos pelos discentes e docentes não estão apenas no âmbito escolar e familiar, mas também na vida em sociedade nos relacionamentos com os amigos e com os meios de comunicação e informação tecnológicos.

A partir dessa breve contextualização acerca do uso das TIC na educação, passemos à discussão proposta neste trabalho: a investigação sobre a concepção de graduandos sobre as potencialidades das TIC no ensino de línguas. O estudo dessa temática se justifica no sentido de que a concepção dos professores sobre a utilização

das tecnologias da informação e da comunicação na educação, e de modo mais específico, no ensino de línguas, é de extrema importância para o encaminhamento do processo pedagógico, uma vez que essa utilização impacta nas formas de interação, nos modos de produzir e de socializar os conhecimentos, nas habilidades de leitura e de produção escrita, na compreensão de vários gêneros emergentes, na constituição dos multiletramentos, na busca de informações etc.

Para a consecução dos objetivos propostos neste trabalho, optamos por fazer uma compilação acerca das contribuições das TIC para o ensino de línguas, segundo alguns teóricos que versam sobre a questão. Posteriormente, fizemos entrevista com alunos graduandos do curso de Letras de uma universidade pública. A seleção dos entrevistados levou em consideração a condição de o aluno já ter vivenciado atividades na escola, seja no Estágio Supervisionado, seja no PIBID (Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência – CAPES). Após a compilação das respostas, foram analisadas as concepções dos licenciandos acerca do uso das TIC no ensino de línguas.

2 Da necessidade de um redimensionamento do ensino de línguas

A inovação tecnológica tem provocado mudanças em nosso modo de viver e de perceber o mundo. Essas mudanças têm trazido impactos substanciais nas formas de conceber e de trabalhar a leitura e a escrita na escola, uma vez que a interatividade propiciada com o advento das tecnologias foi exponencialmente ampliada e diversificada, tanto no ponto de vista dos interlocutores, quanto do ponto de vista dos formatos e das funções dos textos.

Nesse sentido, Dionísio (2006) postula que os novos modos de representação da linguagem exigem habilidades específicas para interpretar e compreender a fusão entre as múltiplas linguagens, considerando a leitura e a escrita em suas diferentes manifestações na sociedade contemporânea. “Na atualidade, uma pessoa letrada deve ser uma pessoa capaz de atribuir sentidos a mensagens oriundas de múltiplas linguagens” (DIONÍSIO, 2006, p. 131). Assim, a grande diversidade de textos que circundam em diversos ambientes deve ser considerada, dando-se relevância à percepção das influências advindas dos diversos aparatos utilizados pelas diferentes fontes de socialização de informações/conhecimentos.

Complementando essa discussão, Morin (2000, p. 64) afirma que

[...] quanto mais somos envolvidos pelo mundo, mais difícil é para nós apreendê-lo. Na era das telecomunicações, da informação, da Internet, estamos submersos na complexidade do mundo, as incontáveis informações sobre o mundo sufocam nossas possibilidades de inteligibilidade.

Para o autor mencionado, o que agrava a dificuldade de conhecer o mundo é o modo de pensar que se apresenta de forma atrofiada, pois a sociedade, ao invés de desenvolver a aptidão para contextualizar e para globalizar, deu supremacia ao conhecimento fragmentado por meio das disciplinas, o que impediu a operação de vínculo entre as partes e a totalidade. Nessa direção, podemos considerar que as TIC

têm representado uma alternativa para que os modos de pensar sejam redimensionados a partir dessa perspectiva globalizada.

Para Morin (2000, p. 64), “a exigência da era planetária é pensar sua globalidade, a relação todo-partes, sua multidimensionalidade, sua complexidade”. Com as tecnologias da informação e da comunicação, surge a necessidade de domínio de diferentes práticas de leitura e escrita, com vistas a atender às exigências da sociedade contemporânea e pensar de forma mais globalizada. Com as transformações da era digital, passa-se a ter novas formas de pensar, comunicar e criar. Para Levy (1997), não basta ao aprendiz apropriar-se das tecnologias e suas ferramentas como simples digitação e busca de informações, é preciso saber construir conhecimento e criar soluções inovadoras.

Desse modo, faz-se necessário que o professor proponha ao aluno, no ambiente escolar, um espaço no qual ele possa criar, indagar, problematizar e expor suas opiniões sobre o uso das TIC. Para tal, segundo Jonassen (2007, p. 40), é imprescindível que o aluno possua competências cognitivas necessárias para transcender do pensamento elementar e alcançar o pensamento crítico, que “envolve a reorganização dinâmica do conhecimento de formas significativas e utilizáveis” através de “três competências gerais: avaliar, analisar e relacionar”. Isso porque a própria sociedade da informação traz consigo uma característica referida por Castells (2002) como sendo uma lógica de redes, onde várias vozes se juntam para buscar, alterar e reconfigurar a informação. A partir dessa reflexão, o aluno poderá adotar uma postura crítica e reflexiva, pois, às vezes, imerso neste universo, ele pode se encontrar à margem sem ter uma compreensão do processo de transformação ao qual está inserido e conceber as tecnologias da informação e comunicação como mais uma invenção. O professor precisa refletir sobre a “sua própria relação com o saber, com as pessoas, as instituições, as tecnologias, o tempo que passa a cooperação, tanto quanto sobre o modo de superar as limitações ou de tornar seus gestos técnicos mais eficazes” (PERRENOUD, 2000, p. 13).

Nessa perspectiva, Vieira (2012, p. 3) considera que

com o advento dessas várias tecnologias, diversas mudanças se fazem presente, não só nas relações sociais e nas formas de interação, mas também nos gêneros textuais que circulam socialmente e nos modos de leitura. Os gêneros emergentes dessas tecnologias colocam em foco a necessidade de se rediscutir questões relativas à leitura, uma vez que os textos que circulam socialmente são multissemióticos, ou seja, exploram um conjunto de signos/linguagens (ROJO, 2009). Ademais, entendemos que as tecnologias digitais, mais do que simples ferramentas, correspondem a modos de organizar, distribuir e veicular conhecimentos.

Assim, os atos enunciativos próprios dos textos em ambiente virtual são um diálogo em circunstâncias mais ativas, tanto do ponto de vista de quem escreve, quanto do ponto de vista de quem lê. Desse modo, o papel desempenhado pelas funções e pelos níveis da língua se constitui como fatores de estruturação dessa inter-relação. Em razão disso, podemos considerar que nossas formas de lidar com os textos/discursos se ampliaram e multidimensionaram no que diz respeito aos usos da língua,

principalmente quando nos referimos aos adolescentes, inseridos no mundo das instantaneidades no qual deixam o papel de pacientes e passam a ser agentes, interagindo e utilizando os *softwares* para manipular textos, imagens, áudios e vídeos entre outras tecnologias, passam a criar vínculos nas redes sociais, comunicando e recebendo informações, tendo leitores que podem ser de seu vínculo afetivo ou não. Nesse contexto, expressam seus pontos de vistas, fazem uso da língua de forma criativa, explorando diferentes habilidades de compreensão textual e manifestando-se posicionamentos críticos perante os conteúdos postados, por meio de uma escrita efetivamente interativa. Essas novas experiências de lidar com os usos da língua interferem, também, nas relações que se estabelecem no âmbito escolar.

Imersos na atualidade em variados estímulos e intensificada troca de informações, os indivíduos leem por fragmentos esparsos e estão sempre diante de várias opções de janelas que são oferecidas a cada click (livros, propagandas, filmes entre outros) e que permeiam a sua busca pela informação e pelo conhecimento. O texto virtual permite uniões, mixagens, fazendo com que o usuário tenha diversificadas opções de escolha, seja sujeito autônomo à procura de informações e faça uso de caminhos que, na maioria dos processos escolares, não é comumente usado. Nesse ponto de vista, Moita Lopes (2004, p. 30-31) considera que vivemos num mundo multissemiótico, cujos textos extrapolam a letra, ou seja, “um mundo de cores, sons, imagens e design que constroem significados em textos orais/escritos e hipertextos”.

Complementando o exposto, Dias (2008) reitera que a concepção de língua como prática social se realiza nas interações do cotidiano no contexto da socialização. Nessa dimensão, a autora supracitada considera que

a incorporação das tecnologias de informação ao processo de concepção, desenvolvimento e produção de textos agrega valor, versatilidade e qualidade estética e funcional à página impressa, além de contribuir para o desenvolvimento do letramento do aluno. A junção das TICs permite, pois, a construção de estruturas múltiplas de leitura (por meio da combinação de textos, tipografia variada e com diferentes funções, imagens com significados diversos, inúmeras cores etc.), na qual o leitor se sente convidado a participar como sujeito ativo. Cada vez mais a multiplicidade de representações faz-se presentes na mídia impressa, exigindo do leitor múltiplas competências e habilidades para lidar com a linguagem em uso na diversidade textual, incluindo recursos multimodais, com a qual se depara cotidianamente na sociedade contemporânea. (p.3)

Portanto, estar imerso no contato com as TIC é fornecer continuidade na construção da aprendizagem do aluno primordialmente no que se refere à produção textual e ao letramento, o aluno vai englobar múltiplas potencialidades e desenvolver habilidades ao fazer parte e estar em contato com o uso real da linguagem que é tão comumente difundida pelos jovens. Abarcando aspectos semióticos e multimodais, os recursos linguísticos são diversos e propiciam a aproximação entre grupos sociais, garantindo a interação e o aperfeiçoamento de habilidades que culminarão em aquisição de conhecimentos, em formas de pensar mais reflexivas e em maior

proficiência linguística e discursiva. Complementando o exposto. Almeida (2004, p. 715) assegura que,

com o uso da tecnologia de informação e comunicação, professores e alunos têm a possibilidade de utilizar a escrita para descrever e reescrever suas idéias comunicar-se, divulgar fatos do cotidiano, trocar experiências, produzir histórias e desenvolver projetos. Assim, em busca de resolver problemas do contexto, podem representar e divulgar o próprio pensamento, ler, atribuir significados, trocar informações e construir conhecimento, num movimento de escrever, ler, refletir e refazer, que favorece o desenvolvimento pessoal, profissional e grupal, bem como a compreensão da realidade e a atuação na transformação da sociedade.

Com isso, “a escola não deve ter outra pretensão, senão chegar aos usos sociais da língua, na forma que ela acontece na vida das pessoas” (ANTUNES, 2003, p. 109). É no ambiente escolar que os alunos vão demonstrar os usos reais da língua, pois este é o espaço propício para que haja interação entre os alunos e também com o professor. As tecnologias vão se constituir como uma ferramenta capaz de dinamizar essa interação.

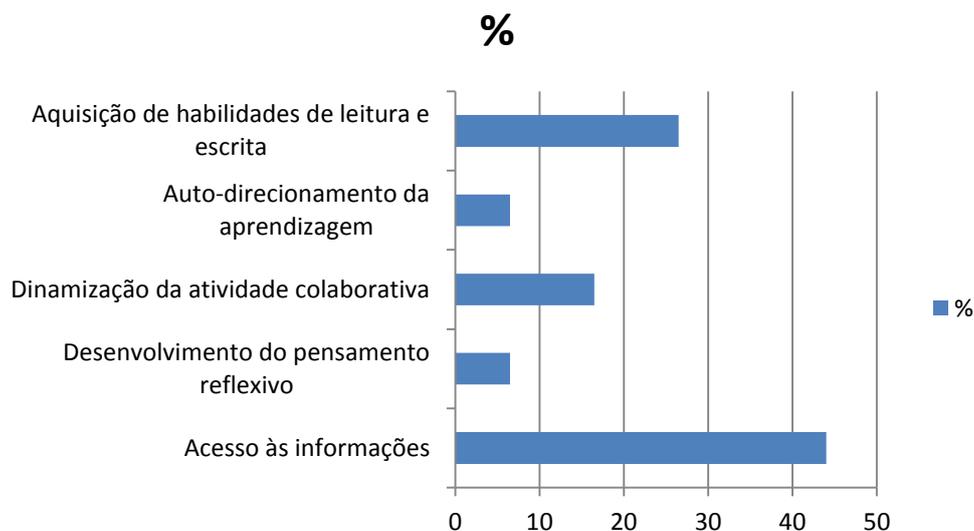
3 Análise dos dados

No procedimento de compilação e análise do referencial teórico, foi instigado o posicionamento dos autores em relação às contribuições que as TIC vêm emprestando ao ensino/aprendizagem de línguas. Para complementar o estudo teórico, foi desenvolvida uma análise embasada em relatos de 20 graduandos de Licenciatura em Letras participantes do Projeto PIBID. Para a análise, foram destacados pontos norteadores como:

1. Contribuições das TIC no ensino-aprendizagem de línguas (conhecimentos sobre a dimensão teórica)
2. Contribuições das TIC no ensino de línguas no âmbito do Projeto PIBID de Letras (conhecimentos sobre a dimensão prática)

A primeira questão buscou analisar os conhecimentos teóricos dos licenciandos acerca do uso das tecnologias para o ensino de línguas.

Gráfico 1: Contribuições das TIC para o processo de ensino-aprendizagem de línguas



Fonte: Entrevista realizada com alunos do Curso de Letras/2013.

Se considerarmos as pesquisas realizadas por teóricos que versam sobre a temática, podemos considerar que os alunos entrevistados ainda não apresentam posicionamentos teóricos consolidados. Levando em consideração as potencialidades das TIC e como elas agem como grandes incentivadoras e instigadoras dos processos de cooperação e colaboração em prol do conhecimento, Moraes (2002) enfatiza que

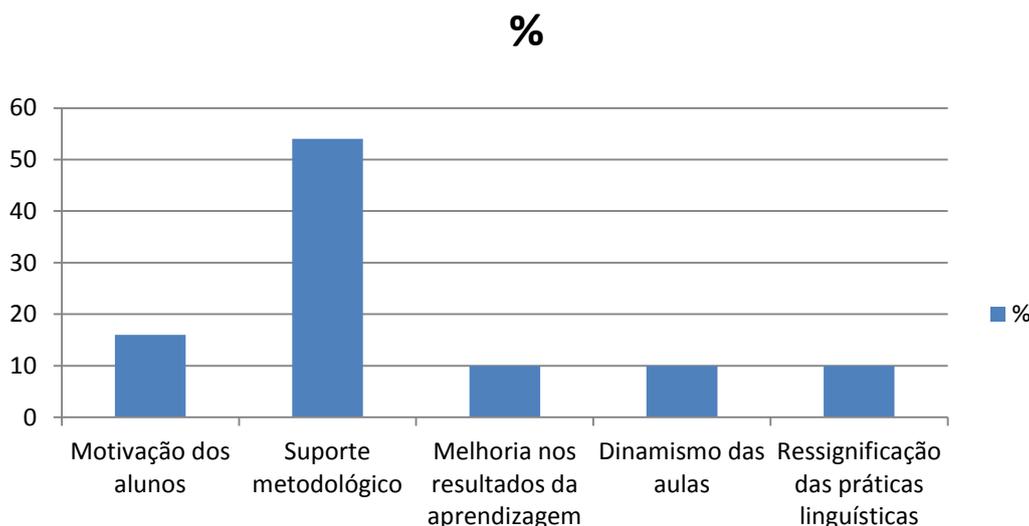
o uso adequado das ferramentas computacionais e também de ambientes virtuais de aprendizagem que favorecem construir o conhecimento de forma compartilhada viabilizando o desenvolvimento de processos reflexivos sobre o próprio processo de aprender e de construir sentidos, por intermédio de atividades de exploração, investigação e descoberta que podem ser realizadas de formas individualizadas ou em grupos, as quais vão ocorrer pelo uso da linguagem verbal.

Vale ressaltar que, em especial, no ensino de línguas, as TIC abrem uma gama de possibilidades de usos da língua, que são muito variadas de acordo com os gêneros textuais digitais e as interações estabelecidas. As TIC propiciam, além da interação de textos gráficos, uma série de combinações de som, imagens e movimentos que favorecem de forma positiva o ensino da leitura e da escrita em diferentes e em significativos contextos.

Considerando os resultados obtidos a partir da entrevista, constatamos que os licenciandos ainda concebem as TIC como uma ferramenta para o acesso às informações (40%). Desse modo, mesmo que tenham sido feitas discussões acerca das contribuições das TIC para o ensino de línguas durante o processo de formação inicial, o índice de 26,5% para esse requisito evidencia uma deficiência em relação ao aproveitamento das TIC como ferramenta para a aquisição e/ou para o aperfeiçoamento de habilidades de leitura e escrita de forma mais efetiva nas salas de aula ou um desconhecimento por parte dos entrevistados em identificar o trabalho

desenvolvido nas escolas observadas. Conforme discutido na parte teórica dessa pesquisa, as TIC como ferramenta pedagógica apresentam a potencialidade de propiciar não apenas o acesso às informações, mas de proporcionar também a aquisição de conhecimentos, de habilidades e de competências.

Gráfico 2: Contribuições das TIC no âmbito do projeto PIBID de Letras e Estágios Supervisionados



Fonte: Entrevista realizada com alunos do Curso de Letras/2013.

A partir dos dados coletados, observamos nos relatos dos graduandos uma assunção positiva no diz respeito às contribuições das TIC para o trabalho no âmbito do Projeto PIBID/Estágios. Os licenciandos sinalizaram potencialidades bastante recorrentes nas discussões teóricas sobre o tema, tais como: motivação, melhoria nos resultados, dinamismo das aulas, resignificação das práticas linguísticas. No entanto, a incidência do índice de 54% como suporte metodológico parece desvelar uma tendência para o uso das TIC como um mero recurso e não como um suporte no qual circulam vários gêneros textuais e no qual são estabelecidas interações comunicativas capazes de desencadear a aprendizagem de conteúdos e o aperfeiçoamento de habilidades linguísticas e discursivas.

Desse modo, consideramos que a relevância das TIC para os graduandos foi evidente, pois nas respostas dadas à entrevista pudemos constatar uma posição favorável ao uso dessas tecnologias, no entanto, não basta usar os recursos, mas saber como, para quê e por que usá-los. Nas análises, os bolsistas foram unânimes quanto à importância das TIC no ensino de Língua Portuguesa, mas os argumentos e os pontos de vista apresentados não foram suficientes para atestar as suas potencialidades para a aquisição de conhecimentos, de habilidades e de competências necessárias aos usos da língua nas diversas situações sócio comunicativas.

4 Considerações finais

O presente trabalho teve por objetivo apresentar os resultados de uma pesquisa feita com alunos do Curso de Letras acerca das potencialidades das TIC no ensino de línguas e elencar algumas questões sobre esse tema que emergiram durante o Estágio Supervisionado e também nas aulas que abrangem o Projeto PIBID de Letras nas escolas contempladas pelo projeto.

A partir do estudo empreendido, foi possível elencar, de forma incipiente, as contribuições das TIC para o ensino e, de modo especial, para o ensino de línguas. A partir de uma compilação de pesquisas realizadas por diversos teóricos que se ocupam da questão, pudemos constatar que as TIC propiciam uma ressignificação das práticas de leitura e de escrita, uma vez que proporcionam situações de uso real da língua. Além disso, propiciam a articulação de diferentes recursos multissemióticos, o que amplia, substancialmente, a demanda de novas habilidades linguísticas e discursivas.

A partir da análise das entrevistas realizadas com alunos do Curso de Letras, constatamos que, apesar de os alunos reconhecerem as contribuições que as TIC podem trazer ao processo de ensino-aprendizagem, os índices ainda apontam para uma visão limitada, ou seja, para uma concepção ligada ao uso dessas ferramentas como um recurso didático, mas não como um suporte em que circulam textos, posições e diferentes modos de interação.

Dessa forma, reconhecemos que a discussão sobre a utilização das TIC deve abranger a pauta dos cursos de formação de professores. Por se tratar de um assunto que faz parte de nosso contexto atual e globalizado, é imprescindível que possamos levantar discussões acerca dele e aproveitar todos esses avanços tecnológicos para a efetivação de práticas inovadoras para a dinamização do processo de ensino-aprendizagem.

Referências

ALMEIDA, M.E.B. *O educador no ambiente virtual: concepções, práticas e desafios*. Fórum de Educadores. São Paulo: SENAC, 2004.

ANTUNES, I. *Aula de Português: encontro e interação*. São Paulo: Parábola Editorial, 2003, p. 107-153.

CASTELLS, M. *A Era da Informação: economia, sociedade e cultura*. vol. 1. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian. 2002.

DIAS, R. Integração das TICs ao ensino e aprendizagem de língua estrangeira e o aprender colaborativo online. *Revista Moara*. Belém: UFPA-Mestrado em Estudos Linguísticos e Literários. n.30, 2008. Disponível em: <<http://www.reinildes.com.br/incorporacaodasticsmoara2008.pdf>>. Acesso em 10 de mar. 2014.

DIONÍSIO, A. P. Gêneros multimodais e multiletramento. In: KARWOSKI, Acir M;

GAYDECZKA, Beatriz; BRITO, Karim S.; (org). *Gêneros textuais: reflexões e ensino*. Rio de Janeiro: Lucerna, 2006.

JONASSEN, D. H. *Computadores, ferramentas cognitivas: desenvolver o pensamento crítico nas escolas*. Porto: Editora, 2007.

LEVY, P. A. *As tecnologias da inteligência: o futuro do pensamento na era da informática*. São Paulo: Editora 34, 1997.

LEVY, P. A. *Cibercultura*. Rio de Janeiro: Editora 34, 1999.

LITWIN, E. (org). *Tecnologia Educacional: política, histórias e propostas*. Porto Alegre: Artes Médicas, 1997.

MOITA-LOPES, L. P. da. A construção do Gênero e do Letramento na Escola: Como um tipo de conhecimento gera outro. *Investigações: Lingüística e Teoria Literária*, v.17, n. 2, p. 48-68, 2004.

MORAES, M. C. Tecendo a rede, mas com que paradigma? In: MORAES, M. C. (org.). *Educação a distância: fundamentos e práticas*. Campinas: UNICAMP/NIED 2002.

MORIN, E. *Os sete saberes necessários à educação do futuro*. 2. ed. São Paulo: UNESCO/Cortez Ed. 2000. 115 p.

OROZCO, G. G. Comunicação, educação e novas tecnologias: tríade do século XXI. *Comunicação e Educação*, São Paulo, n. 23, p. 57-70, jan./abr. 2002.

PERRENOUD, P. Formar professores em contextos sociais em mudança Prática reflexiva e participação crítica. Trad. Denice Barbara Catani. *Revista Brasileira de Educação*. n. 12. Set./Out./Nov./Dez. 1999. Disponível em: <
<http://educa.fcc.org.br/pdf/rbedu/n12/n12a02.pdf>>. Acesso em 10 mar. 2014.

PERRENOUD, P. *Dez novas competências para ensinar: convite à viagem*. Porto Alegre: ArtMed, 2000.

VIEIRA, M. S. de P. A leitura de textos multissemióticos: novos desafios para velhos problemas. *Anais do SIELP*. v. 2, n. 1. Uberlândia: EDUFU, 2012. Disponível em: <
<http://www.ileel2.ufu.br/anaisdosielp/pt/arquivos/sielp2012/805.pdf>>. Acesso em 20 fev. 2014.